

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VANESSA FABÁ DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DA
METODOLOGIA DO PROFESSOR NO 5º ANO 01 DO ENSINO FUNDAMENTAL
I DA ESCOLA ESTADUAL PEDRO TEIXEIRA/ANEXO**

**TABATINGA/AM
2022**

VANESSA FABÁ DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DA
METODOLOGIA DO PROFESSOR NO 5º ANO 01 DO ENSINO FUNDAMENTAL I
DA ESCOLA ESTADUAL PEDRO TEIXEIRA/ANEXO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof. Dra. Jocicleia Souza Printes.

**TABATINGA/AM
2022**

VANESSA FABÁ DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DA
METODOLOGIA DO PROFESSOR NO 5º ANO 01 DO ENSINO FUNDAMENTAL I
DA ESCOLA ESTADUAL PEDRO TEIXEIRA/ANEXO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof. Dra. Jocicleia Souza Printes.

Aprovado em 31/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a – Orientadora Jocicleia Sousa Printes - Doutora -
Universidade Estadual do Amazonas

Prof.^a MSc Rosi Meri Bukowitz Jankauskas
Universidade Estadual do Amazonas

Prof.^a MSc _____ - Membro
Universidade Estadual do Amazonas

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

V252lli lit	Da Silva, Vanessa Faba Literatura Infantil na Educação Escolar: um estudo da metodologia do professor no 5º ano 01 do ensino fundamental I da Escola Estadual Pedro Teixeira/Anexo / Vanessa Faba da silva. Manaus: [s.n.], 2022. 59 f.: color.; 1 cm. TCC - Licenciatura em Pedagogia - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022. Inclui bibliografia Orientador: Jocicleia Souza Printes 1. Literatura infantil. 2. Metodologia. 3. Professora. 4. Aluno. I. Jocicleia Souza Printes (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Literatura Infantil na Educação Escolar
----------------	--

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

DEDICATORIA

In memoriam a Maria Fernanda da Silva Nascimento, mãe educadora, que deixou um legado de honestidade, bondade e bravura. Pelas estradas dos rios da vida me ensinou as primeiras letras da educação. As lágrimas hoje podem cair, que um dia ela me fez sorrir. As lembranças serão eternas, pois semana antes da minha vitória do vestibular partiu deixando lacunas de dor, mas que estão sendo superadas na academia. Neste momento, lágrimas caem, mas com sabor de vitória, onde dedico a mãe Fernanda no plano imaterial do jardim celestial todo este trabalho.

AGRADECIMENTO

De modo especial agradeço primeiramente a Deus, pela saúde, sabedoria e fé para guiar a caminhada acadêmica, pois a força e fé que eu tenho nele eu não teria chegado na reta final do curso.

Agradeço também a minha família por todo apoio e, principalmente, por assumirem a responsabilidade de educar minha filha no período em que, necessariamente, estive ausente. E *in memoria* a minha avó que partiu dessa vida acreditando que eu seria capaz de ingressar na faculdade quando ninguém mais acreditou.

Agradeço principalmente ao espaço onde morei durante o período da faculdade a casa dos estudantes, e em alguns dos meus amigos que compartilhei minhas tristezas e alegrias, na qual também foram a minha base quando o mundo se fez tempestade sobre mim, por terem chorado minhas lágrimas. Hoje a vitória é nossa.

E todos os colaboradores(as) que participaram indireta e diretamente no processo da pesquisa deste trabalho, a minha orientadora Jocicleia Souza Printes que ajudou na construção do mesmo.

Obrigada.

ΕΠΙΓΡΑΦΕ

Resumo

O projeto “Literatura Infantil na educação escolar: um estudo da metodologia do professor no 5º ano 01 do ensino fundamental I da Escola Estadual Pedro Teixeira/Anexo”, investiga a ação pedagógica do professor e o uso da literatura com as crianças do 5º ano 01 do ensino fundamental I, tendo como observação o desenvolvimento da leitura literária e escrita dos discentes. Para escola este trabalho oferece um estudo científico que pode propiciar, novas aprendizagens a serem utilizadas pelos professores na hora de ensinar. Já em relação aos docentes, contribuirá para refletir sobre o seu papel de mediador no ensino aprendizagem dos alunos. Dando prosseguimento, a relevância para os discentes pautou-se a conhecer os diferentes gêneros literários para correlacionar as histórias a sua prática de escrita em sala de aula. Como autores da literatura infantil, foram trabalhadas obras de Coelho (1922;-2017), Zilberman (1948-) e Lajolo (1945-) que tratam da Literatura Infantil. Freire (1921-1997) nos ajudou a aspectos educacionais da discussão. Estudamos também a presença da literatura na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e a Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. A metodologia empregada neste trabalho teve como base a pesquisa qualitativa por buscar interpretar como ocorre a ação pedagógica do professor na literatura infantil. Com relação aos meios foi utilizada a pesquisa bibliográfica com a finalidade de investigar os materiais já produzidos de literatura infantil, tais como: livros, revistas, artigos científicos, monografias, entre outros. E para concluir, optou-se pela pesquisa descritiva para mostrar as características dos agentes envolvidos na pesquisa, durante as aulas de literatura infantil. Tivemos como público alvo professores e alunos do 5º ano do ensino fundamental, o local em que aconteceu foi uma escola da rede estadual. Os resultados a que chegamos é que houve participação positiva dos mesmos neste estudo. Concluímos que a literatura infantil vem a somar na educação, uma vez que desperta a imaginação e senso reflexivo.

Palavras-chaves: Literatura Infantil. Metodologia. Professor. Aluno.

Resumen

El proyecto "Literatura Infantil en la educación escolar: un estudio de la metodología del maestro en el 5º año 01 de la escuela primaria I de la Escuela Estadual Pedro Teixeira/Anexo", investiga la acción pedagógica del maestro y el uso de la literatura con niños de la 5to año 01 de primaria I, teniendo como observación el desarrollo de la lectura y escritura literaria de los estudiantes. Para la escuela, este trabajo ofrece un estudio científico que puede aportar nuevos aprendizajes para ser utilizados por los docentes a la hora de enseñar. En relación con los docentes, contribuirá a reflexionar sobre su papel como mediador en la enseñanza y aprendizaje de los estudiantes. Continuando, la pertinencia para los estudiantes se basó en conocer los diferentes géneros literarios para correlacionar los cuentos con su práctica de escritura en el aula. Como autores de literatura infantil, se estudiaron las obras de Coelho (1922;-2017), Zilberman (1948-) y Lajolo (1945-) que tratan sobre Literatura Infantil. Freire (1921-1997) nos ayudó a discutir aspectos educativos. También estudiamos la presencia de literatura en la Base Curricular Común Nacional para la Educación Primaria y las Pautas Curriculares Nacionales para la Educación Infantil. La metodología utilizada en este trabajo se basó en la investigación cualitativa ya que busca interpretar cómo ocurre la acción pedagógica del docente en la literatura infantil. En cuanto a los medios, se utilizó la investigación bibliográfica con el fin de indagar en los materiales ya producidos en la literatura infantil, tales como: libros, revistas, artículos científicos, monografías, entre otros. Y para concluir, se optó por una investigación descriptiva para mostrar las características de los agentes involucrados en la investigación, durante las clases de literatura infantil. Tuvimos como público objetivo a docentes y estudiantes del 5to año de primaria, el lugar donde sucedió fue una escuela pública. Los resultados a los que arribamos es que hubo una participación positiva de los mismos en este estudio. Concluimos que la literatura infantil viene a sumar a la educación, ya que despierta la imaginación y el sentido reflexivo.

Palabras clave: Literatura Infantil. Metodología. Maestro. Alumno.

Gráfico 1- Você já leu algum livro de histórias infantis? Fonte: Silva (2022).....	36
Gráfico 2- Em sua casa, você possui livros de literatura infantil? Fonte: Silv (2022)	37
Gráfico 3 - Alguém de sua família já contou alguma história infantil para você? Fonte: Silva (2022)	38
Gráfico 4 - Na sala de aula, a professora conta histórias infantis para você?Fonte:Silva (2022)	38
Gráfico 5 - Como você avalia as histórias infantis?Fonte: Silva (2022).....	39
Gráfico 6 - Você já ganhou livros de histórias infantis de presente? Silva (2022)	40
Gráfico 7- De que forma você gostaria que fossem trabalhados os contos infantis na Escola? Silvaa (2022)	41
Gráfico 8 - Dentre os contos abaixo, qual foi aquele que você mais gostou?Silva (2022)	42
Gráfico 9 - Na sua opinião é importante trabalhar nos contos o indígena e o negro?Silva (2022)	42
Gráfico 10 - que é mais importante a ser trabalhado nos contos infantis?Silva (2022)	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1 O DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS	13
2 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	15
3 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL	16
4 O PAPEL DO PROFESSOR NO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL	18
5 A ESCOLA: ESPAÇO DE CIDADANIA LITERÁRIA INFANTIL	19
5.1 A Literatura Infantil nas relações étnico-raciais	20
5.2 Desafios da literatura infantil na educação atual.....	21
6 LITERATURA INFANTIL E OS ESTÁGIOS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA.....	23
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	26
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSÕES	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
BIBLIOGRAFIA DE APOIO	48
APÊNDICE	49

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como foco principal, compreender a ação pedagógica do professor ao trabalhar a Literatura Infantil para o 5º ano 01 do ensino fundamental I da Escola Estadual Pedro Teixeira/Anexo, de forma que contribuiu na formação de leitores críticos. Neste sentido, foi preciso identificar os fatores que levaram as crianças a sentirem o prazer pelo hábito de ler por meio da literatura, observando a metodologia apresentada pelo docente no processo de ensino aprendizagem da literatura infantil.

As principais inquietações que suscitaram para entender este estudo foram as seguintes: que metodologias o professor utiliza no 5º ano “01” do ensino fundamental I no processo de ensino aprendizagem da literatura em sala de aula? A literatura infantil contribui para o aprendizado dos alunos? Os pais incentivam os filhos a criarem o hábito da leitura por meio das histórias?

Neste sentido, foi de suma importância investigar metodologias do docente, neste caso, a respeito da literatura infantil, que ajudou a refletir outros saberes como os contos infantis relatados pelas crianças em relação ao que os pais contavam em casa, e transformarem tais conhecimentos empíricos, em conhecimentos científicos para o aprendizado escolar. A contribuição para a comunidade estudantil, foi de deixar um relatório com os resultados desta pesquisa na biblioteca da escola a fim de serem socializados entre os professores.

O método utilizado nesta pesquisa científica é o qualitativo, baseado nas referências de Gonsalves (2003) e Gil (2008), em que trabalham a interpretação das pesquisas e estudos científicos. Neste caso, estamos trabalhando a ação pedagógica do professor nos contos infantis em sala de aula, investigando como o processo da literatura infantil está ou não presente nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura.

Gil (2008), aponta que a pesquisa qualitativa nos dá uma visão mais ampla do objeto pesquisado, ou seja, colabora ainda mais para “investigar um tema em profundidade”. Em relação aos meios a pesquisa é bibliográfica tendo em vista consultar o acervo literário infantil que já tem nos livros, artigos, monografias e também no universo acadêmico da internet. O público alvo são professor e alunos do 5º ano ensino fundamental I. O local da pesquisa é 5º ano 01 do anexo da escola estadual Pedro Teixeira.

Portanto, o desafio do projeto foi grande, pois apresentaram-se algumas dificuldades na execução, por conta do acesso de materiais e o tempo destinado a compreender melhor o tema

da pesquisa, porém conforme Gonsalves (2003, p. 68), “cabe ao pesquisador corrigir desequilíbrios, esforçar-se para ampliar o conjunto de materiais disponíveis para dar conta de um entendimento amplo sobre o seu problema.”

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro capítulo irá tratar dos aspectos históricos da Literatura Infantil no aspecto geral, trazendo também para o Brasil os principais autores que iniciaram este trabalho fantástico para as crianças. Como autores(as) principais trazemos para a discussão Lajolo (2010), Zilberman (2010) e Abramovich (1997) onde por meio de estudos científicos relatam o objetivo e a importância dos textos literários infantis logo no início de suas produções. Há ainda a seguir uma mostra imagética dos os(as) autores(as) com relação aos livros de literatura infantil trouxeram na sua origem, assim como o papel do professor no ensino aprendizagem e principalmente a escola como incentivadora neste trabalho enriquecedor do saber. E para finalizar abordamos também os estágios psicológicos da literatura infantil na criança.

1 O DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

Ancorados em estudos científicos, nota-se que as vésperas do século XVIII, a Literatura Infantil surge na Europa, conforme é informado por Lajolo e Zilberman (2010, p. 23): “a Literatura Infantil europeia teve seu início às vésperas do século XVIII, quando, em 1667, Charles Perrault publicou os célebres *Contos da mamãe Gansa*”

Nas palavras de Becker (2001, p. 35), nota-se também a história que retrata a origem da literatura infantil, porém acrescenta o papel da escola na produção dos textos voltados para as crianças.

A origem da literatura infantil vincula-se às mudanças estruturais que ocorreram na sociedade dos séculos XVII e XVIII, momento em que se instalou o modelo burguês de família unicelular, provocando uma alteração na forma de se visualizar a infância e todas as instituições com ela relacionadas. Dessa forma, explica-se o papel de aliada que a escola – e com ela a produção de textos dirigidos às crianças – passou a exercer para a consecução dos objetivos e valores preconizados por essa nova classe social emergente.

Diante desses fatos, a infância literária nem sempre foi a mesma, pois no decorrer dos tempos ela foi se modificando. Essa mudança ocorreu porque as crianças das classes altas tinham acesso aos clássicos da literatura, já as de classe baixa apenas ouviam histórias contadas pelos seus familiares como lendas, mitos, aventuras e contos que faziam parte desse universo literário.

É importante enfatizar o que é ser criança de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Resolução CNE/CEB nº 5/2009 em seu artigo 4º, que discorre como um indivíduo com sua história e direitos adquiridos, possuindo uma identidade que ao mesmo tempo é pessoal e coletiva, com características tais como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Assim sendo, a literatura infantil contribui na vida da criança para novas descobertas, dando base a leitura, ajudando na formação da sua personalidade, de acordo com Coelho (1991, p. 139), “nos rastros dessa descoberta da criança surge a preocupação com a literatura que lhe serviria para leitura, isto é, para sua informação sobre os mais diferentes conhecimentos e para formação de sua mente e personalidade.”

Um dos primeiros países a adotar a Literatura Infantil como obrigatória é a França, inovando a educação das crianças, tornando-se relevante no espaço escolar, onde o professor por meio de metodologias contextualizadas ao universo infantil passa a tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Os franceses introduzem na escola a literatura nacional, que, a partir de então, torna-se objetivo da história literária, disciplina que ensaia seus primeiros passos nesse momento e consolida-se algumas décadas depois em toda a Europa para reinar incontestemente por muito anos. (ZILBERMAN, 2006, p. 19)

A partir do momento que uma criança passar a ter acesso ao encanto literário, a mesma começa a ter suas ideias, imaginações e emoções que poderão ser aproveitadas no processo de ensino aprendizagem e por conta da prática do ouvir histórias, torna-se um ouvinte assíduo e em breve um verdadeiro leitor, pois sua capacidade de ir além do grau de desenvolvimento leitor. A histórias irão mexer bastante com os sentimentos, imaginação e criatividade, conforme descreve a autora abaixo

Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta. (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

2 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

A partir do século XIX, apareceu no Brasil a Literatura Infantil de maneira separada com uma ou outra criança tendo acesso, conforme Lajolo e Zilbermam relatam (2010, p. 23) “registrada daqui e ali, a notícia do aparecimento de um ou de outra obra destinada a crianças.”

Nas palavras de Coelho (1991), enfatiza que a literatura na educação escolar das crianças no Brasil se consolida no século XIX, durante o desenvolvimento econômico, político e cultural. “Foi durante a primeira metade do século XIX, que o Brasil iniciou sua caminhada para o progresso econômico, independência política e conquista de cultura que o colocaria entre as nações civilizadas do Ocidente” (COELHO, 1991, p. 293).

Em virtude dos fatos mencionados, Cunha (1999, p. 23) salienta que a Literatura Infantil brasileira, veio com adaptações das obras portuguesas: “No Brasil, como não podia deixar de ser, a Literatura Infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”.

Para o trabalho de traduzir e adaptar as obras da Literatura Infantil no Brasil, os seguintes autores abaixo tiveram um papel fundamental:

Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel são os que encarregam, respectivamente, da tradução e adaptação de obras estrangeira para crianças. Graças a eles circulam no Brasil, *Contos seletos das mil e uma noites* (1882), *Robinson Crusóé* (1885), *Viagens de Gulliver* (1888) [...] todos vertidos para a língua portuguesa por Jansen. Enquanto isso, os clássicos de Grimm, Perrault e Andersen são divulgados nos *Contos da Carochinha* (1894) nas histórias da avozinha (1896) e nas *Histórias da baratinha* (1896) assinadas por Figueiredo Pimentel e editadas pela Livraria Quaresma. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2010, p. 29).

Interessante notar que os livros literários infantis chegam ao Brasil, primeiramente pelo poder do imagético, conquistando inúmeros leitores, onde não havia um pré-requisito de ser alfabetizado, como explica Camargo (1995, 79):

O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de vida de cada uma das perguntas que cada leitor faz as imagens, ele pode se tornar um ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço.

Desta forma, o livro infantil vai ganhando espaço, por meio de autores como Olavo Bilac (*Contos Pátrio*, 1904); Coelho Neto (*Através do Brasil*) e também fazendo chegar um dos

mais importantes autores da Literatura Infantil no Brasil, com destaque para criação de livros para os pequenos que foi José Bento Renato Monteiro Lobato, mais conhecido como Monteiro Lobato, conforme cita Cunha (1999, p. 24) “Com Monteiro Lobato é que tem início a verdadeira Literatura Infantil brasileira.” E assim, é desenvolvida a Literatura Infantil no Brasil, de acordo com Arroyo:

Embora estreando na literatura escolar com *Narizinho Arrebitado*, Monteiro Lobato trazia já com seu primeiro livro as bases da verdadeira literatura infantil brasileira: o apelo À *Imaginação* em harmonia com o complexo ecológico nacional: a movimentação dos diálogos, a utilização ampla da imaginação, o enredo, a linguagem visual e concreta, a graça na expressão – toda uma soma de valores temáticos e linguísticos que renova inteiramente o conceito de literatura infantil no Brasil, ainda preso a certos cânones pedagógicos decorrentes da enorme fase da literatura escolar. “Fase essa expressa, geralmente, num português já de si divorciado do que se falava no Brasil (1968, p. 202).

3 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Sabe-se que a Literatura Infantil é de suma importância para a vida da criança, onde traz a expressão de sentimentos e palavras, principalmente para o crescimento na capacidade de exercer o pensamento lógico, criativo e crítico. Nesse sentido, Coelho (2000) ressalta que “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”. Coutinho (1995, p. 71), acrescenta que:

A literatura é uma arte, a arte da palavra, isto é, um produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra, e cuja finalidade é despertar no leitor ou ouvinte o prazer estético. Tem, portanto, um valor em si, e um objetivo, que não seria de comunicar ou servir de instrumento a outros valores - políticos, religiosos, morais, filosóficos. Dotada de uma composição específica, que elementos intrínsecos lhe fornecem, tem um desenvolvimento autônomo.

A partir do momento em que o adulto lê as histórias para as crianças, o universo imaginário começa a desenvolver aspectos que promovem o despertar para suas fantasias. Nas palavras de Abramovich (1997, p. 16) enfatiza que é importante contar as histórias para as crianças, e elas terem o hábito de ouvir com atenção, pois “[...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter caminhos absolutamente infinitos de descoberta e de compreensão do mundo”.

As histórias infantis tem um papel fundamental para a vida da criança, colaborando ainda mais para despertar o lúdico, a fantasia, a reflexão, ou seja, “[...] Ouvir história pode

estimular o desenho, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo” (ABRAMOVICH, 1997, p. 23).

Porém, quando a mesma já tem o domínio da leitura sem intermediação do adulto, a literatura começa a desenvolver os aspectos da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos que serão aperfeiçoados no decorrer da sua existência, conforme descreve Lajolo (2011, p. 76), enfatizando a importância da literatura “A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados”.

Utilizar a Literatura Infantil no currículo escolar nas séries iniciais do processo de alfabetização é de suma importância, uma vez que a junção de literatura e alfabetização ao universo da criança, faz com que desenvolva um mundo letrado, ampliando-se dessa maneira o seu vocabulário e desenvolvendo ainda mais os aspectos cognitivos.

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2011, p. 76)

Na literatura infantil é que a criança expressa seus desejos, utopias e começa a formar a sua cidadania, pois conhecendo os diversos gêneros que compõe a linguagem literária, torna-se um ser alfabetizado que poderá fazer uso desses conhecimentos podendo criar suas próprias histórias, exercendo sua competência, mostrando seus valores e comportamentos, mediante a realidade que a cerca. Para Frantz, “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.” (Frantz, 2001, p.16).

Nesse contexto literário infantil, Carvalho (1989) coloca a criança como protagonista, rica de um mundo imaginário em construção, buscando a autonomia, em um “mundo mágico” repleto de sensibilidade estética.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados (CARVALHO, 1989, p.21).

A Literatura Infantil é mais significativa das artes, pois seu argumento é a palavra (o pensamento, as ideias e a imaginação), mas também a imagem que mostra o lado humano de enxergar a realidade. Além disso, seu benefício está ligado diretamente a formação e algumas atividades que colaboram para o exercício do mundo alfabetizado: a leitura.

Desta forma, as histórias infantis ganham força na educação, pois contribui de forma elevada para a imaginação dos saberes da criança, tendo em vista que as mesmas têm facilidade de numa comunhão viver os personagens, ou seja, “[...] a criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto” (BENJAMIN, 2002, p. 105).

4 O PAPEL DO PROFESSOR NO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL

Através dos tempos tem-se notado os avanços na educação. Vimos que na Pedagogia Tradicional, a criança era tida como um mero receptor de conhecimento. Já na educação atual de acordo com Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96) houve bastante avanço na construção do conhecimento em sala de aula, onde professor e aluno de modo horizontal, fazem parte do processo de ensinar e aprender.

Acrescentando novos olhares para as crianças no ensino aprendizagem escolar, a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, descreve o período de início da vida estudantil desses estudantes

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2018, p. 34).

Assim, Freire (2005) nos alerta, desta maneira, para que a educação não seja um ato de depositar conhecimentos, e sim problematizá-la servindo a libertação, ou seja, uma educação libertadora que faça o discente superar os obstáculos da aprendizagem, conforme observamos abaixo.

A educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. ... O antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária” [grifos do autor], que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educando, a segunda realiza a superação (Freire, 2005, p. 78).

Partindo desse pressuposto, o professor tornar-se mediador e inovador em buscar estratégias que oportunizem ideias que possam fazer a diferença no desenvolvimento da educação, alfabetizando o discente por meio da literatura infantil, incentivando a leitura, e para isso utiliza técnicas do uso de livros, revistas, jornais, entre outros aspectos que possibilitem despertar na criança o gosto pela leitura. Por isso cabe ressaltar que o convite para o mundo da leitura deve acontecer de forma íntegra.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2018, p. 43).

Neste universo literário infantil, o docente deve desenvolver rodas de conversa, diálogos e dinâmicas que despertem a atenção do leitor, levando atividades como contos, reportagens e notícias que ajudem no processo ensino aprendizagem. O docente necessita ainda estar apto a observar estas descobertas na vida estudantil, pois quanto maior forem as descobertas, interpretações e apropriações dos signos linguísticos, maiores serão as oportunidades de transformação dos saberes em novas aprendizagens.

Assim, é importante que o professor utilize os livros literários infantis de acordo com a faixa etária, fazendo com que a criança tenha liberdade de explorar o universo das obras, estimulando instantes afetividade, ética e fraternidade nas dinâmicas que for desenvolver para chamar a atenção da criança ao gosto da literatura infantil.

É necessário que haja uma variedade de livros em bom estado e adequados à faixa etária, considerando a qualidade literária dos textos escritos e imagens. A criança precisa ter liberdade para explorar os livros e estes precisam estar acessíveis, devendo ser utilizados cotidianamente nas atividades, possibilitando um amplo desenvolvimento linguístico a partir de histórias narradas pelo professor, assim como as relatadas pelas crianças durante os momentos de interação com a turma. Cabe a/ao professora/professor promover momentos agradáveis que proporcionem ao grupo interações afetuosas, empáticas e respeitadas (AMAZONAS, 2019, p. 38)

5 A ESCOLA: ESPAÇO DE CIDADANIA LITERÁRIA INFANTIL

A escola tem um papel fundamental na formação da personalidade da criança, pois é um espaço que estimula a interação com o outro, trabalha as percepções, a leitura de mundo

gradativamente e principalmente a prepara para o domínio da língua, numa interação com expressões verbais e a escrita. Coelho (2000) afirma que:

E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercícios da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações a consciência só eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (COELHO, 2000, p. 16).

Neste sentido, o ambiente escolar deve propiciar também a um espaço literário, de autoconhecimento, conduzindo a liberdade dos estudantes ao mundo cultural que caracteriza a sociedade, tornando-se também uma ferramenta mais abrangente para ajudar as crianças e adolescentes a ler e contar, ou seja, iniciando seu desenvolvimento socioemocional. O espaço-escola deve ser diversificado com ambientes distintos da sala de aula como: bibliotecas para pesquisas, sala de leituras, salas de informática para pesquisas de acervos literários infantis, salas que promovam oficinas de palavras, teatros, músicas e dentre diversas criatividades que possam envolver a literatura infantil.

5.1 A Literatura Infantil nas relações étnico-raciais

Inicialmente cabe ressaltar, que por mais que se tenha avançado na Literatura Infantil, ainda há lacunas nas categorias de povos que precisam ser inseridos respeitando suas crenças e tradições. Na maioria das vezes, nota-se que as personagens negras dificilmente são trabalhadas em sala de aula, são sempre excluídos, porém a Lei 10.639/03, atualizada pela Lei 11,645, de março de 2008, vem repensar o trabalho docente no que se refere as relações étnicos-raciais. Mediante essa lei torna-se obrigatório o ensino aprendizagem também sobre os negros e povos indígenas do Brasil.

§ 1º O estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (BRASIL, 2008, p.1).

Perante esta obrigatoriedade, faz-se necessário quebrar paradigmas de trabalhar em sala de aula, somente personagens infantis brancos, fazendo com que as crianças conheçam também

personagens negros e indígenas, tendo uma outra visão de mundo, respeitando a diversidade e a contribuição da formação do povo brasileiro na cultura e possam assim refletir a questão do preconceito na ficção e realidade.

Esta dimensão literária apresenta dois modelos com relação aos valores na educação infantil segundo Coelho (2000): o “modelo tradicional” que infelizmente são trabalhados conteúdos literários com personagens brancos (baseada no racismo) e o “modelo construção de uma nova mentalidade”, tendo por base o antirracismo onde “mesclam-se, em pé de igualdade, personagens de várias raças e também é abordado frontalmente o problema do racismo, considerando como uma das grandes injustiças humanas e sociais” (COELHO, 2000, p. 27).

Como obras literárias infantis que trabalham o negro, podemos citar:

“Memória das Palavras” (BARBOSA, 2006) onde trata de mostrar a riqueza da população negra existente no Brasil e sua riqueza linguística.

“O menino Nito” (ROSA, 2008), narrativa literária infantil que conta a história de Nito, uma criança que com suas tristezas, chora bastante e o pai pede para parar de chorar. Nito então, começa a guardar o choro e então adocece. O pai leva ao médico, orientando para que a criança “desachore”, e desta forma, numa relação pai e filho percebem que chorar faz parte do ser humano. E que homem, apesar de ser durão também tem seus choros.

Homenageando a beleza negra na literatura infantil, temos a autora Ana Maria Machado (2011) com “Menina bonita do laço de fita”, trazendo o que há de a leveza, singeleza e humor.

Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pela era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra quando pula na chuva (MACHADO, 2000, p. 3).

5.2 Desafios da literatura infantil na educação atual

A Literatura Infantil veio com várias transformações para colaborar no processo de ensino aprendizagem da vida do discente. A escola precisa aproveitar mais as histórias de mundo que a criança já traz de casa para desenvolver um aprendizado dinâmico e motivador, como bem lembrado por Freire (1989, p.9) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Nesse sentido, Lajolo (2011, p. 07) concorda com o autor já citado acima, ao dizer que: “do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo e inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita”.

Trabalhar conjuntamente a literatura e escola, ajuda na formação da criança, colaborando para que o estudante seja ativo e dinâmico no processo ensino aprendizagem. Neste sentido, Zilberman (1981, p. 22), declara:

Preservar as relações entre literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre do fato de que ambas compartilham um aspecto em comum: sua natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. Embora se trate de produções oriundas de necessidades sociais que explicam e legitimam seu funcionamento, sua atuação sobre o receptor é sempre ativa e dinâmica, de modo que este não permanece indiferente a seus efeitos.

É um desafio fazer a diferença na educação atual, pois trabalhar os contos, mitos, lendas, fábulas, textos literários no processo de alfabetização das crianças, exige que a escola faça também seu papel de parceira no trabalho docente, uma vez que exigirá aquisição destes materiais literários para as aulas no dia a dia.

Professor, família e escola trabalhando em conjunto o universo literário na vida dos discentes ajudarão a formar um leitor com uma visão global, exercendo seu papel de cidadão. Partindo dessa problematização cabe lembrar das Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica, onde relata:

O leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural, seu conhecimento de mundo. (BRASIL, 1997, p.26)

Além disso, o professor tem que estar disposto para construir textos, elaborar metas na qual possa contribuir ainda mais para formação dos alunos que estão na fase de alfabetização e mostrar alternativas de aprendizagens criativas que transformem o saber em algo prazeroso, para não deixar a educação virar comodismo como afirma Freire (2005, p. 66),

Educadores e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

Ainda convém lembrar que o professor além de alfabetizador por meio da literatura, deve também preparar o discente para lutar pelo espaço de liberdade, onde sua luta deva ir além do muro da escola, exercendo seu papel de cidadão, conforme o pensamento abaixo:

Nossa tarefa de educador consiste justamente em tornar esse espaço livre, reduzindo pela dominação, espaço dominante fazer com que a liberdade triunfe sobre a dominação. Por aí percebe-se que o trabalho do educador não é apenas ensinar ou transmitir conhecimento, nem se fechar em seu trabalho puramente “educativo”. Se ele deve lutar por esse espaço da liberdade, sua luta deve ser prosseguida além de sala, fora da escola. (GADOTTI, 2003 p. 35)

Em razão dos fatos mencionados Libâneo (1994, p. 65) com veemência nos diz que o professor deve preparar o aluno para sua autonomia perante os desafios que a sociedade possa apresentar, ou seja, “o que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências”.

O professor tem um papel fundamental nas dinâmicas que possam envolver as crianças no espaço escolar, onde utilizando da tradição oral das crianças para incentivar o hábito literário de conhecer o universo rico dos contos que já trazem de casa, valorizando os conhecimentos dos antepassados.

Mas nem só de escrita é feito o conto. Para lembrar a tradição oral, o professor (ou o bibliotecário) pode reservar um espaço nessa roda para contar histórias. Feito isso, pode-se incentivar as crianças a contarem histórias que ouviram de seus avós ou de outras pessoas mais velhas que elas. Outra sugestão é convidar algum avô ou avó a ir até a escola e compartilhar sua história. Em seguida, sugerir que os alunos escrevam essa história coletivamente. Será uma forma de homenagear e valorizar os mais velhos, resgatar memórias e registrá-las. É desejável convidar outras pessoas da comunidade escolar para entrar nessa roda e contar outras histórias. Assim, a magia e o encantamento dos contos de nossos antepassados estarão sempre presentes no cotidiano escolar (VIEIRA; FERNANDES, 2010, p. 119)

Portanto, utilizando-se de dinâmicas que possam envolver as crianças, família e outros profissionais da escola, os contos infantis ganham encantamento e magia no processo ensino-aprendizagem.

6 LITERATURA INFANTIL E OS ESTÁGIOS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA

A Literatura Infantil envolve diversos fatores que estão intimamente ligados ao desenvolvimento psíquico, afetivo e intelectual. Cabe chamar atenção aqui para não quebrar as etapas do amadurecimento literário infantil.

Logo a seguir, Coelho (2000) apresenta alguns estágios psicológicos da criança, onde os livros deverão ser escolhidos de acordo com a faixa etária de cada um(a):

Pré-leitor: abrange duas fases

Nas duas fases a seguir a criança, apresenta avanços na linguagem, assim como a descoberta do mundo que está a sua volta. Na primeira fase, é importante observar que o indivíduo vai dando nomes aquilo que é percebido pelos sentidos. Já na segunda fase, a comunicação verbal é predominante no desenvolvimento da criança.

A primeira infância, que vai dos (15/17 meses aos 3 anos de idade)

Nesta fase a criança vai se descobrindo no mundo por meio do contato afetivo e do tato. Perante o tocar, vai desenvolvendo a linguagem e dando nomes o que vê a sua volta conforme explica Coelho (2000, p. 33):

A criança inicia o reconhecimento do mundo ao seu redor, principalmente através do contato afetivo e do tato. Estimulando a fase de pegar tudo que estiver próximo, é nessa fase que acontece a aquisição da conquista da própria linguagem a nomeando tudo à sua volta

O trabalho docente para a literatura infantil deverá estar voltado para o uso de gravuras de animais ou objetos familiares, podendo ser brinquedos, chocalhos, músicas, entre outros.

A segunda infância a partir (dos 2/3 anos de idade)

Dando prosseguimento aqui há o predomínio do egocentrismo, assim como a descoberta do mundo concreto, fazendo com que linguagem verbal e não verbal façam parte ainda mais do dia a dia da criança. O professor deverá procurar livros que contextualizem o universo infantil.

Fase em que começa a predominar os *valores vitais e sensoriais* (prazer ou carências físicas e afetivas), e quando se dá a passagem da indiferenciação psíquica para a percepção do próprio ser: início da fase egocêntrica e dos interesses ludoprácticos. Impulso crescente de adaptação ao meio físico e crescente interesse pela comunicação verbal (COELHO, 2000, p. 33)

O acompanhamento docente para chamar a atenção da criança será a brincadeira com os livros, utilizando sempre de dinâmicas. A criança passa a observar ainda mais o ambiente de aprendizagem.

Leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos de idade)

A partir desse momento, a criança passa a ter um contato ainda mais próximo com mundo literário dos livros. Assim, não somente o professor, mas a família tem um papel

fundamental para o acompanhamento e incentivo das atividades que abrirão as portas do mundo da escrita.

Fase da aprendizagem da leitura, na qual a criança já reconhece, com facilidade, os signos do alfabeto e reconhece a formação das sílabas simples e complexas. Início do processo de *socialização* da realidade (COELHO, 2000, p. 34).

Sugere-se que o professor utilize livros que chamem a atenção das crianças para o gosto da leitura e escrita. Esses livros devem ter como características:

- A imagem como reforço maior sobre o texto.
- Narrativas curtas que contextualize a vida estudantil.
- O humor, a graça, a comicidade para despertar a atenção.
- Personagens reais (humanas) ou simbólicas (bichos, plantas, objetos) que estimulem o estudante a entrar no universo literário infantil.
- Uso de argumentos que incentivem a imaginação e afetividade.

E por fim, nada mais prazeroso do que o professor também possuir o hábito da leitura fazendo com que a criança se sinta motivada a aprender.

Leitor-em-processo (a partir dos 8/9 anos)

É o estágio em que o estudante já possui o domínio da leitura e é questionadora da realidade que a cerca, em outras palavras, é fase dos por quês. Ainda é importante aqui trabalhar textos que contenham imagens, escritos com frases simples, narrativas com situação central obedecendo início, meio e fim.

Fase em que a criança já domina com facilidade o mecanismo da leitura. Agudiza-se o interesse pelo conhecimento das coisas. Seu pensamento lógico organiza-se em formas concretas que permitem as operações mentais. Atração pelos desafios e pelos questionamento de toda a natureza (COELHO, 2000, p. 34).

Leitor fluente (a partir dos 10/11 anos)

É a pré-adolescência, etapa do fortalecimento do hábito de leitura da criança, ou seja, a “fase de consolidação do domínio do mecanismo da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro” (COELHO, 2000, p. 37). Aqui a *reflexão, a capacidade de concentração aumenta*, fazendo com que cresça no estudante o discernimento perante a realidade que o cerca.

Ainda nas palavras de Coelho (2010) é importante que sejam trabalhadas as personagens na figura dos “heróis” ou das “heroínas” que lutam por ideias de valor humano e ético. A

linguagem começa a ser mais aperfeiçoada. Os contos, crônicas ou novelas, voltadas para aventuras e jogos sentimentais, envolvendo os desafios, o ganham espaço na vida literária.

Leitor crítico (a partir dos 12/13 anos)

Coelho (2010, p. 39) descreve este momento como sendo a “fase de total domínio da leitura, da linguagem escrita, capacidade de reflexão em maior profundidade, podendo ir mais fundo no texto e atingir a visão de mundo ali presente.”

O adolescente desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, voltado para a leitura de mundo, observando a realidade de um modo mais aprofundado.

Para o trabalho docente, cabe ressaltar, que o texto literário deve ir além do prazer e emoção, fazendo com que o discente vá fundo no mecanismo da leitura.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

No capítulo 2, tratamos dos aspectos metodológicos a quem chegamos para compreender o desenvolvimento da literatura infantil no espaço escolar. Para isto, fizemos uso da pesquisa qualitativa com base em autores como Gil (1987), Medeiros (2009), Lakatos (2010). Utilizamos também a bibliográfica a fim buscar nos livros, documentos e artigos, abordagens da metodologia do professor com o trabalho literário infantil. E para concluir fizemos uso da abordagem descritiva com a finalidade de relatar os dados obtidos na pesquisa. Vale ainda ressaltar que fizemos uso dos instrumentos da observação e questionários ao professor e alunos.

O projeto “Literatura Infantil na educação escolar: um estudo da metodologia do professor no 5º ano 01 do ensino fundamental I da Escola Estadual Pedro Teixeira/Anexo” seguirá as temáticas orientadas pelo professor da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica I para Trabalho de Conclusão de Curso: tipo de investigação, desenho de investigação, população ou universo e amostra, critérios de seleção de amostra, lugar ou área de investigação, instrumentos de coletas de dados, procedimentos e aplicação de instrumentos, plano de análise dos dados.

No tipo de investigação tivemos quanto a abordagem a pesquisa qualitativa, por buscar uma compreensão mais abrangente da prática pedagógica do professor ao ministrar aulas de literatura infantil e também o modo como as crianças assimilam a aprendizagem. Gonsalves (2003, p. 68) destaca a importância da pesquisa qualitativa: “por sua vez, a pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o

significado que os outros dão as suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”

Vale a pena ressaltar que alguns autores já trabalharam este tipo de pesquisa tais como: Gil (1987), Medeiros (2009), Lakatos (2010), porém este estudo no que se refere a pesquisa qualitativa foi embasado nas ideias de Prodanov (2013).

Ao ter que investigar a literatura infantil, tivemos que ir *in loco* para entender o processo de ensino aprendizagem na relação professor e aluno, produzindo dados com 26 (vinte e seis) alunos a fim de descrever também os aspectos positivos e negativos dos contos infantis no dia a dia em sala de aula. Prodanov (2013, p 70) explica esse processo:

Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada.

Assim, no primeiro momento, elaboramos perguntas abertas que caracterizaram a pesquisa qualitativa por trazer um questionário que pudesse deixar a professora a vontade para descrever a sua metodologia em sala de aula, utilizando a literatura infantil como parte constitutiva das aulas de Língua Portuguesa. Nesse tipo pesquisa, o pesquisador observa de modo mais detalhado as aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que responde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Quanto aos meios, utilizamos a bibliográfica, procurando investigar na escola o acervo de livros de literatura infantil, assim como na biblioteca da Universidade do Estado do Amazonas os artigos, monografias, dissertações e teses abordavam a literatura infantil na educação escolar. Gonsalves (2003, p. 34), ressalta a finalidade deste tipo de pesquisa: “Caracteriza-se a pesquisa bibliográfica pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já produziu a respeito do seu tema de pesquisa.” Gil (2008, p. 71) acrescenta o aspecto positivo ao utilizar esse tipo de pesquisa, como meio de ampliar o conhecimento a respeito da

temática, ou seja, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”

E para finalizar a abordagem do estudo quanto aos tipos/fins, tivemos a pesquisa descritiva para mostrar as características da na ação pedagógica do professor no trabalho da literatura infantil em sala de aula com os alunos.

Utilizando-se do questionário como instrumento para a pesquisa, foram elaboradas 10 (dez) questões para os alunos e 10 (dez) para a professora. Na data marcada para aplicação desse instrumento de análise dos dados, a professora titular da disciplina acompanhou a dinâmica da atividade. No primeiro momento, expliquei para os alunos o objetivo do questionário, e em seguida, foram lidas as questões pausadamente para que pudessem compreender cada pergunta e assim não tivessem tantas dúvidas em responder as questões. Em relação ao questionário dado a professora, foi solicitado que a mesma pudesse responder de acordo com as experiências metodológicas das atividades literárias que trabalha em sala de aula.

Ao observar os aspectos da pesquisa literária das crianças, foi descoberto a existência de contradições entre as falas do professor e aluno. Enquanto os alunos relataram que o professor não contava histórias infantis em sala de aula, já o professor afirmou que trabalhava estas ações no dia a dia. Abaixo, Gonsalves (2003, p. 65) explica o desdobramento deste tipo de pesquisa:

A pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Dentre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis. Nesse caso, a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características.

Desenho de investigação

Para dar suporte a essa pesquisa, foi feito um desenho de investigação tendo como meta principal compreender como foram desenvolvidas as atividades docentes em sala de aula no ensino-aprendizagem de literatura infantil dos alunos do 5º ano 01 do ensino fundamental I da Escola Estadual Pedro Teixeira/Anexo” de forma a contribuir na formação de leitores críticos.

Assim, este período foi favorável tendo em vista que estava realizando o programa de residência pedagógica em sala de aula, o que facilitou bastante para que não tivesse empecilhos na aplicabilidade do projeto. Durante a semana, ao acompanhar os trabalhos da professora,

instigou-me a observar cada vez mais a forma como os alunos eram ensinados no caminho da literatura infantil. Vale ressaltar o trabalho da residente na escola:

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (BRASIL, CAPES, 06/2018).

Dando continuidade a metodologia desta pesquisa, a técnica implementada para coleta de dados foi a observação direta diária, utilizando-se do diário de campo para fazer as anotações da metodologia do professor no que se referiu as práticas pedagógicas da literatura infantil. Já com os alunos, ainda na observação, fizemos os registros no diário de campo com anotações de como foram estimulados ou não na arte literária infantil.

O problema que ocorreu na investigação foi a disponibilidade de tempo que a professora titular da disciplina não tinha o suficiente, tendo em vista que o Horário de Tempo para Planejamento (HTP) era disponibilizado para produzir materiais didáticos para as aulas durante a semana, porém isso não foi empecilho para que o projeto acontecesse de forma dinâmica, uma vez que não houve tantos atrasos e a professora titular sensibilizou-se pelo trabalho, deixando a pesquisadora a vontade para realizar o estudo.

População ou universo e amostra

A população educacional para a amostra da pesquisa foi de 26 (vinte e seis) alunos e 01 (uma) professora, a fim de investigar como se deu a metodologia da professora no ensino aprendizagem da literatura infantil. Mais uma vez ressalto que foi utilizada a observação tendo como suporte um guia no diário de campo produzida pela pesquisadora.

A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (NETO, 2004, p.60).

Critérios de seleção de amostra

No critério selecionado como amostra da pesquisa, seguiram-se as seguintes etapas:

- 1) estudantes com alguns conhecimentos sobre a literatura infantil, seja oral ou escrita.

2) professora que utilizou a literatura como ferramenta de ensino aprendizagem em sala de aula.

3) escola que possuía acervo literário infantil como incentivo à leitura.

4) outro critério, é com relação ao tipo de pesquisa, tendo como foco a aleatória de ambos os sexos, com classes sociais diferentes e a idade entre 9 a 11 anos, as crianças investigadas.

Lugar ou área de investigação

O lugar escolhido para investigação do projeto de Literatura Infantil foi o Anexo da Escola Estadual Pedro Teixeira, no ensino fundamental I com a turma do 5º ano I, do turno vespertino, por entender que principalmente nesta etapa do conhecimento a literatura é vasta, ajudando o estudante a desenvolver os aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

Instrumentos de coletas de dados

No projeto foi empregada a pesquisa de campo, por obter informações além das teorias dos livros de literatura infantil. É na prática que há observação dos fenômenos e fatos que nos ajudam a entender a realidade, ou seja, é observando que conhecemos melhor os avanços e dificuldades das crianças no manuseio dos materiais de literatura infantil.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (PRODANOV, 2013, p. 59)

Como instrumento da pesquisa de campo foi utilizada a observação e o questionário tendo como base o planejamento das ações seguindo um roteiro manuscrito no diário de campo das implicações e desafios da literatura infantil em sala de aula. Ainda ao observar, o pesquisador está mais próximo de entender *in loco* os anseios das crianças na literatura infantil, e até mesmo descobrir outros problemas que possam surgir.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 173)

O instrumento do questionário foi utilizado nesta pesquisa por “atingir maior número de pessoas simultaneamente” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 184), neste caso os 26 (vinte e seis) alunos para entender melhor a metodologia empregada pelo professor ao utilizar a literatura infantil como incentivo em sala de aula. Outro ponto a destacar em relação ao questionário é que obtive “respostas mais rápidas e mais precisas” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 184) em curto espaço de tempo durante a execução dos mesmos.

Procedimentos e aplicação de instrumentos

A importância dos procedimentos na aplicabilidade da pesquisa é que possuem como características: o caráter reflexivo, sistemático, controlado e crítico que nos ajuda a desvendar novos mistérios. Partindo-se para o campo literário infantil, nos ajudará a manter organizada a pesquisa seguindo o rigor científico. Nas palavras de Lakatos e Marconi (2010, p. 61) “o procedimento científico leva a circunscrever, delimitar, fragmentar e analisar o que se constitui o objeto da pesquisa, atingindo segmentos da realidade”

Desta forma, iremos aplicar instrumentos tais como: observações em sala de aula, questionários, caderno de campo, narrativas e desenhos voltados para o público infantil, buscando conhecer a metodologia do professor no ensino aprendizagem das crianças do 5º ano 01 do ensino fundamental I.

Plano de análise dos dados

Em virtude do cumprimento de todas as fases do projeto, teremos o plano de análise dos dados, em que segue as seguintes etapas abaixo:

1ª Etapa – Definição das perguntas.

Tendo como pressuposto as perguntas subjetivas, claras e concisas. Ao professor indagamos questões que se referem a sua prática pedagógica na literatura infantil, a importância dos contos na sala de aula, contextos em que os contos são praticados no espaço escolar, trabalhos interdisciplinares da literatura infantil e principalmente a BNCC/EF como suporte aos contos das crianças. Já em relação as crianças, foi questionado o interesse pelos contos na sua vida além da escola, assim como o acesso que as mesmas tem a estes materiais tanto na família quanto no dia a dia em sala de aula. Perguntamos também alternativas de se trabalhar a literatura infantil na educação. Para finalizar foi trabalhado também questões étnicos raciais nos contos a fim de entender melhor a questão ética das crianças no trato com personagens de outras realidades.

2ª Etapa – O que foi medido

Nessa etapa, foram examinados os participantes da pesquisa, sendo 01 (um) professor que ministrou aula de Língua Portuguesa/Literatura e 26 (vinte e seis) alunos do 5º ano do ensino fundamental I, para compreensão da literatura infantil no ambiente escolar. Mais uma vez, vale ressaltar que tivemos como suporte a observação em sala de aula e questionário com a professora e alunos.

3ª Etapa – O modo como foi medido.

Fo utilizado neste trabalho 01 (um) questionário contendo 10 (dez) perguntas que teve como base avaliar qualitativamente a metodologia do professor em sala de aula, a fim de verificar como se deu o processo de ensino aprendizagem da literatura infantil na educação escolar dos discentes. Com relação aos alunos, a técnica empregada teve como base a observação no dia a dia das participações ou não nos trabalhos que envolveram a literatura infantil e um questionário com 10 (dez) questões.

4ª Etapa – Coleta de dados

A coleta de dados foi contínua, pois as informações foram registradas à medida que a investigação estava ocorrendo. Para isto, fiz uso de instrumentos tais como: questionário e observação no processo de acompanhar a metodologia do professor no uso literatura infantil em sala de aula. Na metodologia como já foi citada acima, quanto a abordagem da pesquisa tivemos a qualitativa, tendo em vista a possibilidade de utilizar a observação e o levantamento de documentos.

Quanto aos tipos/fins será descritiva e quanto aos meios foi bibliográfica.

5ª Etapa – Análise de dados

Na análise dos dados recorreremos a gráficos, tabelas e outros recursos visuais que puderam permitir uma visualização mais clara dos dados coletados. Inicialmente, fizemos uso do *software excel* para tabular estes dados, em seguida do *powerpoint*, a fim de apresentar os resultados do trabalho e por fim o *word* para a entrega do relatório final do projeto.

6ª Etapa – Interpretação dos resultados

À luz das bibliografias na interpretação dos resultados, fizemos um relatório descrevendo os pontos positivos e negativos do processo ensino aprendizagem da literatura infantil dos alunos do 5º ano “01” do ensino fundamental I.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSÕES

Ao apresentar o capítulo 3, discutimos as principais análises dos resultados obtidos durante o processo de investigação da “Literatura Infantil na educação escolar: um estudo da metodologia do professor no 5º ano 01 do ensino fundamental I da Escola Estadual Pedro Teixeira/Anexo”. Concluímos que para não somente realizar um trabalho prazeroso da literatura infantil no espaço escolar, mas principalmente atingir os objetivos do gosto pela leitura e escrita literária infantil, requer todo um esforço da comunidade escolar. A partir do momento em que todos se envolverem nesta ação cívica, teremos uma sociedade mais justa e igualitária.

Desta forma, mediante as observações realizadas na sala de aula do Anexo da Escola Estadual Pedro Teixeira, pode-se constatar os seguintes resultados da metodologia do professor no que se refere a literatura infantil:

Foram produzidos 02 (dois) questionários, sendo 01 (um) para a professora e 26 (vinte e seis) para os alunos, ambos contendo 10 (dez) perguntas a fim de analisar como se deu o trabalho da literatura infantil em sala de aula. Por questões éticas, não será revelado a identidade dos participantes.

Análise e resultados das observações da professora

Para a professora, os resultados foram os seguintes:

Na primeira questão foi indagado a professora a respeito de qual a importância da literatura infantil no processo de ensino aprendizagem dos alunos? A mesma respondeu que *a literatura infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual da criança, pois é através dela que a criança desenvolve sua curiosidade e criatividade imaginária. Temos consciência que, principalmente, os contos fazem parte da vida das crianças desde cedo, pois a maioria mesmo não tendo acesso a uma biblioteca, já ouviram contos populares de seus pais e avós.*

Percebemos na fala da professora que os contos ajudam a desenvolver o raciocínio lógico, lembrando que mesmo algumas crianças não tendo acesso aos livros literários, já ouviram falar de algum conto na família. Diante disso, Coelho (2000, p. 15), acrescenta que “[...] a literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”.

Foi perguntado também se a professora utiliza os contos da literatura infantil como recurso em sala de aula, onde respondeu que *sim, pois os contos ajudam com que os alunos interajam em sala de aula, trazendo as narrativas contadas em suas residências.*

Ao perguntar que metodologia a professora utilizava para os alunos criarem o hábito de ler os contos infantis, a mesma descreveu que *utiliza a técnica de recontar a história, no caso o conto e criarem seus próprios contos a partir do que ouviram*. Percebe-se neste ato da professora que apesar de incentivar o conto em sala de aula, ainda está muito presa ao modelo tradicional, onde não demonstra usar outras dinâmicas que possam estimular e chamar a atenção da criança para o hábito dos contos infantis. Sabemos que não existe uma metodologia que não apresente falhas, porém faz-se necessário refletir a prática da ação pedagógica, conforme relata Barbosa (1994, p.139):

Não devemos imaginar que seja possível a existência de uma metodologia de ensino perfeita, adequada a todas as crianças, pois isto está contrário a tudo o que sabemos sobre as diferenças individuais no processo de aprendizagem [...] Acreditamos que o professor não pode e não deve confiar em uma metodologia especial, milagrosa, mas na sua experiência, fundamentada por sua competência pedagógica. É ele quem, observando seus alunos, refletindo sobre sua prática e aprofundando seus conhecimentos sobre leitura e aprendizagem, pode compreender e atender as necessidades, às dificuldades e ao interesse de cada criança num dado momento.

Na questão de número 4, a professora foi questionada sobre a forma como os contos literários infantis são utilizados para as produções textuais e artísticas, sendo respondido que *para produção textual, os contos infantis são utilizados como base de reescrever contos populares trazendo para sua realidade*. Isto é um fator positivo, pois nota-se que a profissional trabalha os contos de forma contextualizada.

Foi perguntando também a professora, se acreditava que as histórias infantis ajudavam a desenvolver a linguagem dos estudantes, tendo como resposta *sim, pois colabora para que haja uma comunicação clara e precisa com os colegas em sala de aula, assim como em diálogos comigo durante as atividades*. Desta maneira, notou-se a importância do trabalho dos contos articulando a linguagem dos discentes. A linguagem é um fator primordial neste processo de ensino aprendizagem, que começa desde a primeira infância, onde pela escuta da palavra ajuda a criança a fazer uma analogia entre a palavra e objeto, segundo o que está descrito a seguir:

Para desenvolver a linguagem da criança na primeira infância, a família e a creche devem oferecer atividades de leitura que apresentem palavras e objetos, por meio de livros que possam ser vistos e manuseados. A escuta das palavras diante das imagens que as representam, repetidas vezes, permite à criança estabelecer a relação entre a palavra e o objeto. Essas primeiras experiências exigem a mediação do adulto que lê para o pequeno, oportuniza situações para a criança realizar atividades com o livro, as quais inicialmente passam pelos órgãos de sentido, como olhar, agarrar, apalpar, cheirar, levar o livro à boca, ouvir seus sons (...) a pré-história de leitura da criança começa nos primeiros meses de vida e será decisiva para a aprendizagem da língua escrita na idade escolar (SOUZA; BORTOLANZA, 2012, p. 77).

Interessante notar que durante a observação desta pesquisa, a professora utiliza outros espaços além da sala de aula, como prática literária infantil, citando a Biblioteca.

Algo preocupante apareceu na questão de número 7, onde foi perguntado a docente se existem trabalhos interdisciplinares na escola voltados para os contos infantis, onde relata que *não há trabalhos interdisciplinares neste tipo de atividade, uma vez que os professores ainda trabalham de modo específico em suas disciplinas*. Trabalhar a literatura infantil com outras áreas do conhecimento ajuda a criança numa compreensão ampla da realidade que a cerca. Cabe enfatizar que a interdisciplinaridade é um fator positivo pois os professores podem fazer trabalhos em conjunto, repensando a prática mediadora do conhecimento.

Todos ganham com a interdisciplinaridade, primeiramente pelo conhecimento recuperar sua totalidade e complexidade; os professores pela necessidade de melhorarem sua interação com os colegas e repensar da sua prática docente; os alunos por estarem em contato com o trabalho em grupo, tendo o ensino voltado para compreensão do mundo que os cerca; por fim a escola, que tem sua proposta pedagógica refletida à todos instante e ganham como grandes parceiros a comunidade, porque o entendimento do mundo que está inserido os alunos, partem do princípio de se ouvir também a comunidade. (MEDEIROS, 2009, p. 02)

Ao relatar as mudanças ocorridas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018) voltadas para a educação das crianças, a professora, respondeu positivamente nos benefícios para a literatura infantil, pois, a BNCC (2018) “trouxe uma indicação mais clara das aprendizagens esperadas para cada idade, em correlação com o desenvolvimento infantil” (BRASIL, 2018, p. 6). Ainda de acordo com a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (2018, p. 49) “a leitura literária deve repassar pela compreensão de como a literatura dialoga com a vida humana, da linguagem literária e sua profunda construção estilística, do fato de como ela pode transcender tempo e espaço”.

Na penúltima questão, foi perguntado a professora sugestões que pudessem ser incorporadas na escola para desenvolver ainda mais a literatura infantil no ensino aprendizagem das crianças. Ela respondeu que *deveriam haver projetos voltados para a literatura, livros novos na biblioteca e sarau literário*. Ao analisar esta resposta da professora, notamos um fator positivo na variedade de ações que podem ser incluídas na escola como atividades dinâmicas e lúdicas que ajudam ainda mais a reforçar o gosto pelo universo literário infantil.

Por fim, a professora apresenta a seguinte sugestão para os trabalhos dos contos infantis de acordo com a BNCC-EF: *através de roda de leitura, contando e recontando os contos, para o 5º ano do ensino fundamental, através da produção de contos populares da região em que*

moram. Podemos ainda, depois de contar a história, trabalhar com a ilustração da própria história. Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular (2018), nos orienta para criarmos outras alternativas de aprendizagens que não se limite apenas a ler e escrever em sala de aula, mas principalmente voltar-se para a formação cidadã da criança.

Ler textos literários, portanto, não pode se restringir a atividades de entretenimento ou análise de técnicas escritas, mas deve atrelar-se à formação do estudante, na consolidação de sua condição humana e na sua vivência emocional e afetiva que dá sentido ao mundo (BRASIL, 2018, p. 49)

É importante notar que a BNCC-EF (BRASIL, 2018) nos orienta que não podemos simplesmente ler por ler o texto literário para as crianças, mas dá um sentido de vida a ela, como um ser que é dotado de emoção e afetividade buscando uma formação que ajude a criança a não apenas ficar somente nas leituras, mas ir além no mundo da imaginação.

Análise e resultados das observações dos(as) alunos(as)

Na análise das observações dos(as) alunos(as) optou-se por utilizar apresentações gráficas de diagramas de setores no formato de figura geométrica. Cristante (2011, p. 167), detalha os meios gráficos utilizados para apresentação da pesquisa qualitativa:

Existem vários tipos de gráficos utilizados para representar variáveis. Eles podem ser classificados em cartogramas e diagramas. Os cartogramas são mapas, enquanto diagramas são figuras geométricas, tais como gráfico de barras, de setores, histogramas e polígono de frequência. Os gráficos mais utilizados com variáveis qualitativas são: diagrama de colunas; diagrama de barras; diagramas de setores.

Na questão de número 1, foi perguntado aos alunos se já tinham lido algum livro de histórias infantis.

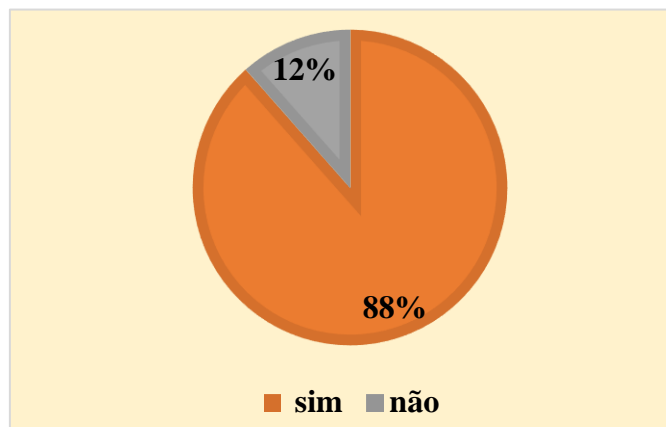


Gráfico 1- Você já leu algum livro de histórias infantis? Fonte: Silva (2022)

Ao avaliar o gráfico 1, que analisa a leitura de livros de histórias infantis, percebe-se que há um fator positivo que corresponde ao fato das crianças já terem tido contato com algumas obras infantis. Desta forma, o manuseio da aproximação das crianças com os livros ajuda a conhecer, mesmo que não tendo o domínio da leitura, o encanto literário presente nas obras. Assim sendo, Dias (2010, p. 12) ressalta o papel da leitura das obras para as crianças:

O conto infantil permite que as crianças encarem suas realidades e lidem melhor com suas emoções. Quando uma criança lê ou ouve uma história, ela penetra em um mundo diferente, onde fadas, bruxas, lobos e madrastas atuam como elementos mágicos. E esses seres fantásticos alimentam seu eu e agem como forma de superação e conquista.

Dando continuidade, foi questionado aos estudantes se possuíam algum livro de literatura infantil na residência.



Gráfico 2- Em sua casa, você possui livros de literatura infantil? Fonte: Silv (2022)

Neste gráfico, há uma realidade preocupante, pois nota-se que as crianças na sua maioria não possuem livros infantis para leitura na família, ou seja, os 35% somente tem acesso aos livros de literatura infantil na escola. Para ressaltar o quanto é importante a presença dos livros de literatura infantil na vida da criança, Marafigo (2012) deixa claro que por meio das obras literárias, a criança adquire conhecimento, linguagem e socializa-se de forma íntegra na sociedade.

A literatura é um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização. Inicialmente o livro é só um brinquedo. É na presença do adulto, no momento em o mesmo leva a criança a iniciar seu relacionamento com ele (livro) é que a levará a descobrir seu verdadeiro sentido e suas múltiplas possibilidades. (MARAFIGO, 2012, p. 7).

Ainda em relação a questão de número 2, as respostas que os alunos deram em relação as literaturas infantins encontradas em suas residências foram as seguintes: Chapeuzinho Vermelho; Saci; Os Gêmeos; As Fadas; A Bela e a Fera; Bíblia Infantil; Branca de Neve, Bento que Bento é o Frade.

Na questão de número 3, perguntamos se alguém da família da criança já havia contado alguma história infantil na residência.

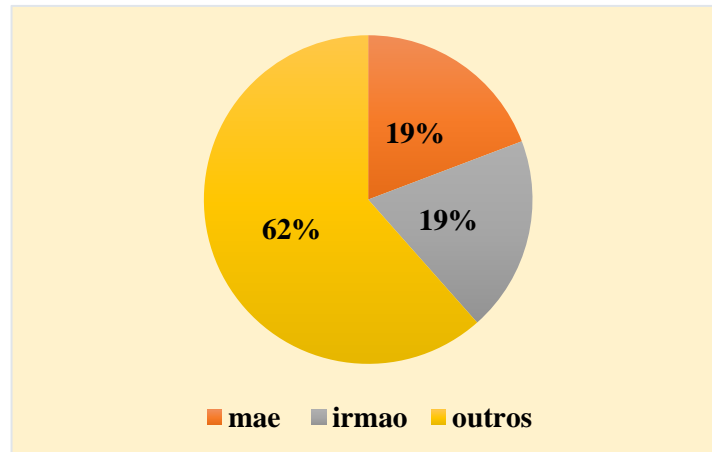


Gráfico 3 - Alguém de sua família já contou alguma história infantil para você? Fonte: Silva (2022)

Este gráfico apresenta mais uma vez um fator positivo no contar histórias infantis, pois 62% dos familiares já contou histórias infantis para as crianças. É interessante observar ainda que houve um empate técnico entre mãe e irmão em expor as histórias populares no dia a dia da criança.

Na próxima questão, deixamos livre o questionamento para as crianças responderem se a professora contava histórias infantis em sala de aula

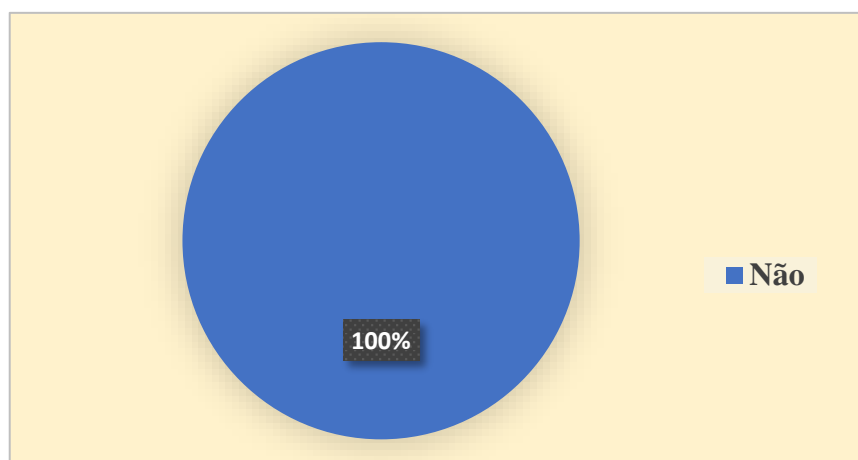


Gráfico 4 - Na sala de aula, a professora conta histórias infantis para você? Fonte: Silva (2022)

Neste gráfico aparece algo bem preocupante em relação a resposta dos estudantes, pois relatam que a professora não contava histórias infantis, e, desta maneira, a metodologia empregada pela mesma não utiliza os livros que possam despertar a atenção das crianças. Nota-se também que há uma contradição nesta resposta, pois anteriormente, no questionário direcionado a professora, declarava que contava histórias em sala de aula, porém aqui 100% dos alunos disseram não.

Na questão de número 5, foi avaliada o gosto pelas histórias infantis.

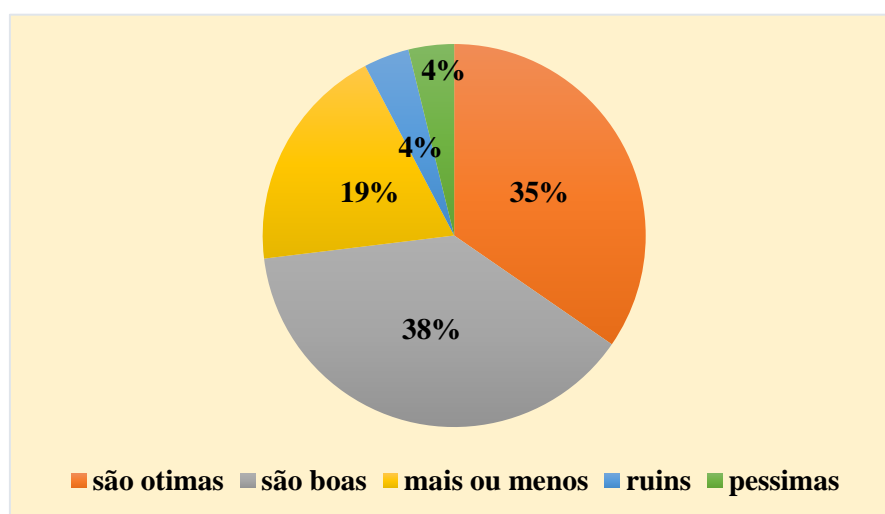


Gráfico 5 - Como você avalia as histórias infantis? Fonte: Silva (2022)

Ao observar este gráfico, nota-se que as crianças avaliam de modo positivo a importância dos contos infantis na educação, pois 73% consideram um recurso agradável na prática escolar. Por conseguinte, o professor tem um papel fundamental nesta arte de trabalhar os contos, pois tendo uma metodologia inovadora que desperte a atenção das crianças, fará com que o conto torne-se algo grandioso na vida do estudante.

Contar histórias é uma arte... é tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro.... Ela é o uso simples e harmônico da voz. Daí quando se vai ler uma história seja qual for para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... (ABRAMOVICH, 2005, p.18).

Partindo para a próxima questão (número 6), questionamos se os estudantes já haviam ganhado algum livro de literatura infantil.

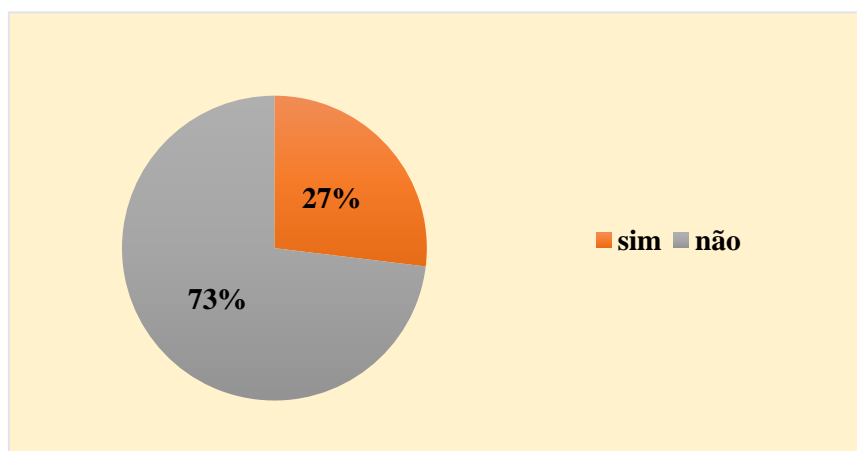


Gráfico 6 - Você já ganhou livros de histórias infantis de presente? Silva (2022)

A literatura infantil neste gráfico, demonstra que as crianças na sua grande maioria nunca recebeu um livro de contos infantis com 73%, apresentando desta forma mais um dado preocupante de como as mesmas chegam na escola sem um incentivo a leitura, pois o livro ajuda a despertar outros horizontes do saber e quando a família incentiva o hábito da leitura, maiores serão as chances de se tornarem leitores como afirma Ribeiro (2003, p. 141) “quanto mais cedo os pais leem mais chances seus filhos têm de se tornar leitores. Segundo estudo francês o exemplo dos pais é tão forte em alguns casos, sobrepõe-se à escolaridade ou à profissão de seus filhos”

Também nesta questão, foi perguntado em caso da criança responder que “SIM”, que tipo de livro já haviam recebido. O interessante nesta resposta que além da literatura infantil, a família também já havia presenteado a criança com uma mini bíblia onde por meio das histórias bíblicas educava o(a) filho na fé cristã. Os outros livros que aparecem ajuda-nos a entender a aproximação da criança no gosto literário infantil foram: Saci, livro de historinhas, Cinderela, Pedro Coelho, Turma da Mônica.

Na questão 7, foi perguntado como eles gostariam que fossem trabalhadas os contos infantis na escola.

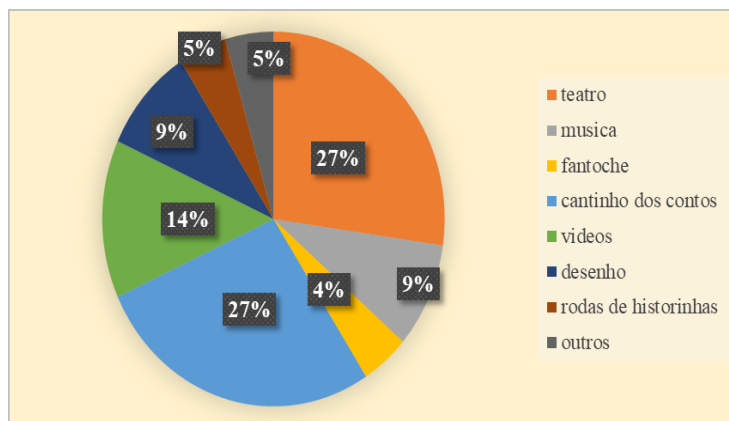


Gráfico 7- De que forma você gostaria que fossem trabalhados os contos infantis na Escola? Silva (2022)

A análise feita deste gráfico, dá pistas dos aspectos metodológicos de como o(a) professor(a) poderia trabalhar os contos infantis. Perceba que um cantinho de contos é o ideal preferido pelas crianças, juntamente com fantoches, porém as tecnologias também assumem um papel fundamental com 14% querendo por meio de vídeos ter uma outra forma de entretenimento nas histórias infantis. A escola tem um papel fundamental nesta formação cidadã como afirma Coelho (2000, p. 16):

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiando os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do “eu” em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis, e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição para a plena realidade do ser.

Na próxima questão, foi investigado anteriormente por meio de uma sondagem em sala de aula, alguns contos que as crianças já conheciam. Sendo assim, perguntamos qual deles (Sítio do Pica Pau Amarelo, Cinderela, Branca de Neve, os Três Porquinhos) os estudantes mais gostavam.

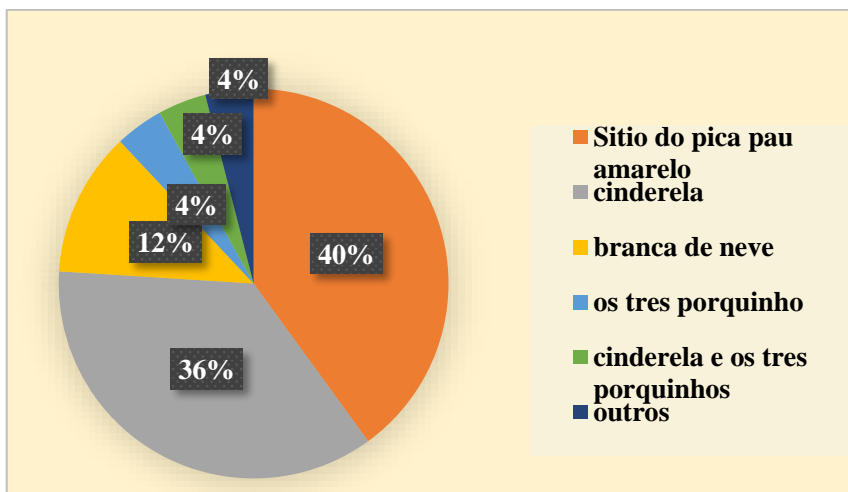


Gráfico 8 - Dentre os contos abaixo, qual foi aquele que você mais gostou? Silva (2022)

Na busca de entender o conto mais apreciado pelos(as) alunos(as) notamos que o conto do “Sitio do Pica Pau Amarelo” é o que está mais presente na vida das crianças. Isto é um fator positivo, tendo em vista que há uma valorização da cultura nacional neste universo literário infantil. Monteiro Lobato, autor desta literatura escreve de forma simples e magnífica para as crianças.

Usando uma linguagem criativa, Lobato rompeu a dependência com o padrão culto: introduziu a oralidade tanto na fala dos personagens como no discurso narrador. Com uma obra diversificada quanto ao gênero e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional (CUNHA, 1999).

Na penúltima questão, trabalhamos a questão da inclusão social étnico-racial dos indígenas e negros na literatura infantil.

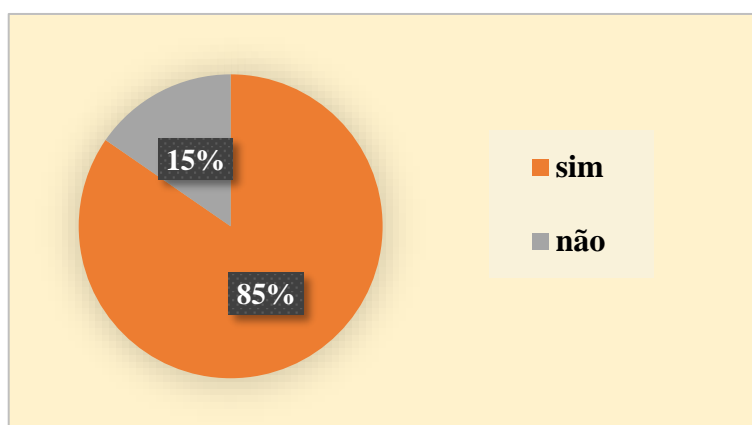


Gráfico 9 - Na sua opinião é importante trabalhar nos contos o indígena e o negro? Silva (2022)

A interpretação feita do gráfico a seguir mostra o quanto as crianças já conseguem incluir nos contos a diversidade, podendo o professor trabalhar questões étnicas e igualdades

raciais. Ao incluir o negro e o indígena, a literatura infantil ganha outros espaços na sociedade, tendo a valorização das culturais no Brasil. Incluindo outros povos na literatura infantil a criança encontra na outra a expressividade do respeito, inclusão e desta forma:

[...] pode ter muito interesse ler e estudar literatura, pois ela pode favorecer o encontro com a Alteridade (alteridade de temas, alteridade de modos de se expressar, alteridade de critérios de avaliação). Não se encontrou, até hoje, nenhum povo que não contasse histórias ou que não cantasse, mas cada povo, ou cada grupo, tem um jeito próprio de fazer isso e uma maneira peculiar de apreciar estas produções (ABREU, 2006, p. 111)

Para encerrar, foi indagado no questionário algumas habilidades que contem na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) que poderiam ser inseridas nas histórias infantis.

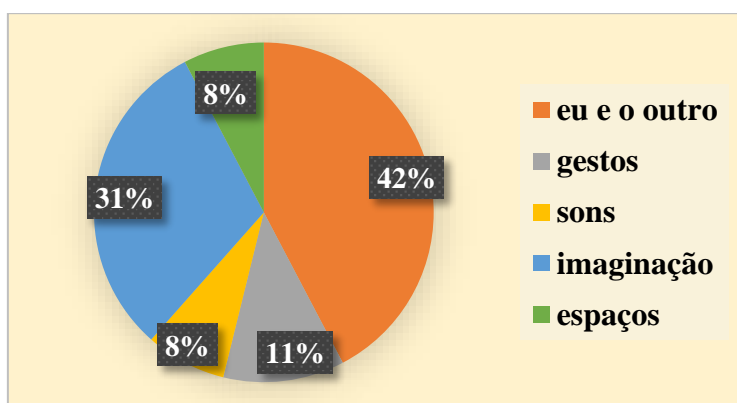


Gráfico 10 - que é mais importante a ser trabalhado nos contos infantis? Silva (2022)

Desta forma ao analisar este gráfico notamos que os contos trazem uma forma de ir além da imaginação, despertando outras formas de saberes, pois conforme o último gráfico, é através do contos que as crianças buscam também o outro numa alteridade descobrir outros horizontes do conhecimento como é citado abaixo:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.... (ABRAMOVICH, 2001, p. 17)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “Literatura Infantil na educação escolar: um estudo da metodologia do professor no 5º ano 01 do ensino fundamental I da Escola Estadual Pedro Teixeira/Anexo”, nos fez rever a importância de uma metodologia literária infantil, atraente, dinâmica e que ajude a pensar outros olhares na educação nos dias atuais. O professor é um grande mediador neste processo de ensino aprendizagem. Trazer para sala de aula livros, revistas, vídeos, dinâmicas e se investir nos personagens literários faz com que a criança sinta o prazer no ato de ler. A família, por sua vez, tem um papel relevante, pois é a primeira incentivadora neste mundo literário. Quando os pais contam histórias ou leem os livros para as crianças, estimula o gosto de ler, atraindo a imaginação do ato de aprender. Por sua vez, a escola precisa acompanhar este processo mais de perto, tendo em vista que os materiais permanentes e de consumo literário infantil precisam estar à disposição do professor para que tenha alternativas de fazer uma educação de qualidade.

Se cada um(a) fizer sua parte no que se refere a literatura infantil, os problemas educacionais amenizarão e assim o foco da aprendizagem que é o estudante terá gosto em aprender. Sugiro, como desdobramento deste trabalho, que possamos pensar numa literatura infantil para indígenas e negros onde possamos fazer valer também o direito de serem protagonistas no espaço escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) veio justamente no momento certo para incentivar novas práticas educacionais, fazendo com que a escola reveja também seu papel nos encontros e formações escolares junto ao professor. E o professor também precisa estar atualizado, buscando fazer a leitura deste documento para auxiliá-lo nas práticas literárias infantis, pois a BNCC-EF, traz bastante orientações de conteúdos, metodologias que podem ser empregadas na sala de aula. Se cada um(a), fizer a sua parte, teremos na sociedade leitores críticos, participantes dos processos democráticos, onde o estudante ao terminar ao concluir o ensino médio, fará valer o que prescreve a LDB 9394/96 que é justamente a formação cidadã para a sociedade.

Trabalhar com textos literários infantis no processo ensino aprendizagem das crianças, além de colaborar para o espírito imaginativo, criativo e dinâmico, ajudará o professor a ter alunos mais participativos, éticos e, principalmente, leitores críticos buscando a emancipação dos conhecimentos.

Portanto, a literatura infantil ao ser analisada na metodologia do professor, ganhou outros horizontes do saber, pois trouxe inovação e um campo de científico que pode contribuir ainda mais para que no dia a dia, tenha-se na escola um banco de dados que colabore na aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Pensamento e Ação no Magistério: Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 2005
- ABREU, Márcia. **Cultura Letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006
- AMAZONAS. **Referencial Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino. Gerência de Educação Escolar Infantil. Manaus: 2019.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez.1994
- BECKER, Celia Doris. **História da literatura infantil brasileira**. In: SARAIVA, Juracy A. (org.). **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria Executiva. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos)**. v.2. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5)**. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>
- BENJAMIN, Walter, (2002). **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34.
- CAMARGO, Luís. **A ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos, (1989). **A literatura Infantil–Visão Histórica e Crítica – 6ª Ed**. São Paulo: Global.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil Contemporâneo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana S.A., 1955.

CRISTANTE, Alexandre Fogaça (Org.) **Como escrever um trabalho científico**. São Paulo: SBOT, 2011.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FRANTZ, Maria Helena Zancan, (2001). **O ensino da literatura nas séries iniciais**. -3ª Ed. Ijuí -RS, Ed. UNIJUI.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica**. 3 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2011. (Educação em ação)

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: coleção magistério 2º grau, série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do laço de fita**. Rio de Janeiro: Ática, 2000.

MEDEIROS, Michele (2009). **A Interdisciplinaridade na Escola**. Consulta ao site: <http://www.webartigos.com/artigos/a-interdisciplinaridade-na-escola/24165/>. Acessado no dia 18 de março de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, R.J.; BORTOLANZA, A.M.E. **Leitura e literatura para crianças de 6 meses a 5 anos: Livros, poesias e outras ideias**. In: SOUZA, R.J; LIMA, E.A.de. (orgs.) *Leitura e Cidadania*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p.67-90, 2012.

VIEIRA, Adriana Silene; FERNANDES, Célia Regina Delácio. **O acervo das bibliotecas e suas possibilidades**. *Literatura: ensino fundamental/ Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Sim, a Literatura Educa**. São Paulo: Global, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981. (Teses; 1).

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

PRINTES, Jociléia Souza. **A linguagem oral e escrita na pré-escola:** contribuições das narrativas com lendas amazônicas. - Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010. 159 f.; c/il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas, 2010.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO A PROFESSORA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa científica intitulada **“Literatura Infantil na educação escolar: um estudo da metodologia do professor no 5º ano 01 do ensino fundamental I da Escola Estadual Pedro Teixeira/Anexo”**, cujo objetivo é compreender o processo de ensino aprendizagem da literatura infantil na educação escolar, tendo como base a análise da metodologia do professor aplicada em sala de aula.

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. A pesquisadora Vanessa Fabá da Silva, me prestou todas as informações a respeito do que irá ocorrer na pesquisa e o que devo fazer enquanto participante.

A pesquisadora Vanessa Fabá da Silva, garante e se compromete com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Nome: _____

Gênero: _____ Idade: _____

Formação
acadêmica: _____

Anos de experiência na docência: _____

QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA

1. Qual a importância da literatura infantil no processo de ensino aprendizagem dos alunos?

2. Você utiliza os contos da literatura infantil como recurso em sala de aula?

() Sim () Não

3. Que metodologia você utiliza para os alunos criarem o hábito de ler os contos infantis?

4. De que forma os contos literários infantis são utilizados para as produções textuais e artísticas?

5. Você acredita que as histórias infantis ajudam a desenvolver a linguagem dos estudantes?

() Sim () Não

6. Além da sala de aula, a escola possui um local para a prática literária infantil?

() Sim. Se sim, onde? _____ () Não

7. Existem trabalhos interdisciplinares na escola voltados para os contos infantis?

() Sim. Se sim, qual(is)? _____

() Não

8. A BNCC/EF, mudou a forma de trabalhos com a literatura infantil?

() Sim () Não

9. O que você sugere que sejam incorporados na escola para desenvolver ainda mais a literatura infantil no ensino aprendizagem das crianças?

10. Na sua opinião, como de ser trabalhado os contos infantis através da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental?

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE TABATINGA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PROJETO: “Literatura Infantil na educação escolar: um estudo da metodologia do professor no 5º ano 02 do ensino fundamental I da Escola Estadual Pedro Teixeira/Anexo”

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____ Série: 5º Turma: 02

QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA

1. Você já leu algum livro de histórias infantis?

() Sim () Não

2. Em sua casa, você possui livros de literatura infantil?

() Sim. Qual? _____

() Não

3. Alguém de sua família já contou alguma história infantil para você?

() Sim. Quem? () Pai () Mãe () Tio () Avó () Avô () Irmão

() Não

4. Na sala de aula, o professor conta histórias infantis para você?

() Sim. Qual? _____

() Não

5. Como você avalia as histórias infantis?

() são ótimas () são boas () mais ou menos () são ruins () são péssimas.

6. Você já ganhou livros de histórias infantis de presente?

() Sim. Nome do livro? _____

() Não

7. De que forma você gostaria que fossem trabalhados os contos infantis na Escola?

() Teatro () Música () Fantoche () Cantinho dos Contos () Vídeo

() desenho () Rodas de histórias () Outro _____

8. Dentre os contos abaixo, qual foi aquele que você mais gostou?

() Sítio do Pica Pau Amarelo () Cinderela () Branca de Neve

() Os três porquinhos () Outro _____

9. Na sua opinião é importante trabalhar nos contos o indígena e o negro?

() Sim () Não.

10. O que é mais importante a ser trabalhado nos contos infantis?

() eu e o outro () gestos () sons () imaginação () espaços

ANEXOS (OPCIONAL) : documentos acrescentados para provas, ilustrar ou a fundamentar o texto, (tabelas, gráficos).